

IX Seminário de Pesquisas FESPSP - “Desafios da pandemia: agenda para as Ciências Sociais Aplicadas”.

De 09 a 13 de novembro de 2020

GT 13: Catalogação e metadados para o patrimônio cultural

Catalogação de filmes: uma aproximação inicial

Lucas de Araújo Lopes¹
Daniela de Oliveira Correia²
Universidade de São Paulo

Resumo

Nas últimas décadas, a área da catalogação tem se deparado com desafios frente às novas tecnologias. No que tange especificamente aos filmes cinematográficos, faz-se necessário averiguar como as normas utilizadas para a representação descritiva se adequam a esse tipo de suporte. O presente trabalho propõe a catalogação do curta-metragem *Instruções para dar corda no relógio* a partir de três normas: o *Anglo-American Cataloguing Rules – 2nd Edition (AACR2)*, a *International Standard Bibliographic Description Consolidated (ISBD Consolidada)* e a *Resource Description and Access (RDA)*. Faz-se, então, uma breve análise comparativa. A pesquisa propõe a aplicação prática das normas de catalogação, visando a recuperação eficiente do material cinematográfico e apoia-se na revisão bibliográfica da área. Como resultados, expõe-se a análise da representação descritiva de filme por cada instrumento catalográfico e apresenta-se o Manual de Catalogação de Imagens em Movimento da Federação Internacional de Arquivos de Filmes (FIAF) ou *FIAF Moving Image Cataloguing Manual*, como exemplo de manual especializado utilizado na catalogação de películas cinematográficas.

Palavras-Chave: AACR2. Catalogação de filmes cinematográficos. *FIAF Moving Image Cataloguing Manual*. ISBD Consolidada. RDA. Representação descritiva de película cinematográfica.

¹ Graduando do CBD\ECA\USP. lucas_lopes@usp.br.

² Mestranda do PPGCI\ECA\USP. dannyoiliver3@usp.br.

1 Introdução

A catalogação é uma atividade tradicional e inerente no fazer biblioteconômico, não apenas técnica, mas também intelectual e considerada fundamental por fazer o intermédio entre usuário e informação. No entanto, apesar da história da catalogação remontar a antes de Cristo (como por exemplo, o catálogo de tábuas criado por Calímaco na Biblioteca de Alexandria por volta de 331 a.C.), nas últimas décadas as técnicas de representação descritiva desenvolvidas em função dos materiais bibliográficos têm sido postas à prova frente às novas tecnologias e à diversidade de suportes de características específicas e, por vezes, de difícil tratamento documental.

No que tange especificamente aos filmes cinematográficos, isto é, às imagens em movimento registradas em película, faz-se necessário averiguar como as normas biblioteconômicas utilizadas para a representação descritiva se adequam a esse tipo de suporte e qual a forma mais eficiente de representá-los de forma a atender à demanda do usuário final, seja ele um usuário comum ou um usuário especializado.

O presente artigo propõe a catalogação de um filme cinematográfico a partir de três normas: a *Anglo-American Cataloguing Rules – 2nd Edition* (AACR2), a *International Standard Bibliographic Description Consolidated* (ISBD Consolidada) e a *Resource Description and Access* (RDA). A pesquisa representa o primeiro contato de um aluno de graduação com a área da Catalogação e, mais especificamente, com a representação de filmes cinematográficos.

O filme escolhido foi o curta-metragem *Instruções para dar corda no relógio*, de Eliane Coster, que faz parte do acervo da Biblioteca da Escola de Comunicações e Artes da Universidade de São Paulo (ECA-USP).

Ao apresentar a catalogação descritiva do filme escolhido com base nas três normas selecionadas, o estudo desenvolve uma análise comparativa que possibilita identificar como cada norma se adequa ao tratamento informacional dessa tipologia específica de recurso, bem como se elas atendem as demandas informacionais do usuário final.

O estudo apresenta em sua metodologia uma abordagem qualitativa e aplicada, posto que se propõe a uma aplicação prática das normas de catalogação, visando a recuperação eficiente do material cinematográfico. A pesquisa delimita-se como

descritiva e configura-se em uma análise de revisão bibliográfica, apoiada em pesquisas diversas e nos próprios códigos e normas de catalogação selecionados.

A pesquisa foi embasada no trabalho final das Disciplinas de Catalogação Descritiva I e Representação Descritiva II, no âmbito da graduação do Departamento de Informação e Cultura CBD / ECA-USP.

Para além das normas de catalogação descritiva que fazem parte do escopo das disciplinas cursadas e abordadas nesta pesquisa, apresenta-se um manual especializado na catalogação de filmes, o Manual de Catalogação de Imagens em Movimento da Federação Internacional de Arquivos de Filmes (FIAF) ou *FIAF Moving Image Cataloguing Manual*, no título original em inglês. Os manuais especializados são cada vez mais utilizados e necessários para o tratamento informacional de itens específicos, como no caso dos filmes cinematográficos.

2 Caracterização do tipo de recurso e do curta-metragem *Instruções para Dar Corda no Relógio*

O filme cinematográfico é uma “película fotográfica acompanhada ou não de som, contendo uma seqüência de imagens que criam a ilusão de movimento quando projetadas em sucessão rápida” (CÓDIGO DE CATALOGAÇÃO ANGLO-AMERICANO, 2002, Glossário). É um tipo de suporte fabricado em rolos maiores, permitindo, portanto, filmagens mais longa.

Alguns elementos constitutivos da película cinematográfica são o fotograma e a pista de som. O fotograma, também chamado de quadro ou *frame* (em inglês), é o espaço em formato retangular onde são fixadas cada uma das imagens que compõem a película, geralmente na proporção 4x3. A pista de som é o espaço reservado para a informação sonora, disposto em sentido transversal em uma das laterais da película. Uma película pode conter uma ou mais pistas de som no formato óptico, contendo uma linha sinuosa preta visível a olho nu, ou no formato magnético, contendo tiras de cor marrom de material magneticamente sensíveis (PELÍCULA CINEMATOGRAFICA, 2006).

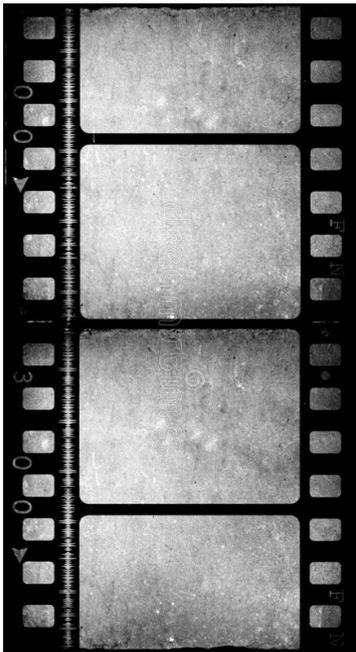


Figura 1: Ilustração de película com pista de som óptico.

(Fonte: Dreamsite)

A película cinematográfica pode ter diferentes larguras, medidas em milímetros, denominadas bitolas. As bitolas mais comuns são as de 8mm, 16mm, 35mm e 70mm, sendo que as de 16mm e 35mm, são as mais utilizadas comercialmente (EMERY, [201-?]).

A composição da película consiste numa camada plástica sobre a qual se aplica uma camada de cristais de prata sensíveis à luz. A

camada plástica, antigamente, era feita de nitrato de celulose, porém, devido à alta inflamabilidade, este produto foi posteriormente substituído por acetato de celulose ou poliéster. Por serem produzidas com materiais muito sensíveis, as películas exigem condições específicas de preservação em áreas climatizadas que estejam em constante manutenção, monitoramento e aprimoramento (CINEMATECA BRASILEIRA, [201-?]).

Para o desenvolvimento desta pesquisa foi escolhido o filme cinematográfico *Instruções para dar corda no relógio*, dirigido por Eliane Coster. Trata-se de um curta-metragem

produzido em 1994 pela Escola de Comunicações e Artes da Universidade de São Paulo e que foi exibido no 4º Festival Internacional de



Figura 2: Tela de apresentação do filme *Instruções para dar corda no relógio*.

(Fonte: o próprio recurso)

Curtas-Metragens de São Paulo, no mesmo ano. O filme é uma livre interpretação do poema homônimo de Julio Cortázar sobre a passagem do tempo, declamado *off screen*, e teve parte de suas cenas gravadas na Praça do Relógio, na Cidade

Universitária. É um filme do gênero experimental, gravado em bitola de 16mm com som óptico.

Eliane Coster, é diretora, roteirista e professora do Curso Superior de Imagem e Som, na Universidade Federal de São Carlos (UFSCar). Graduiu-se em 1994 em Comunicação Social com habilitação em Cinema pela Escola de Comunicações e Artes da USP, tendo realizado mestrado pela Universidade do Estado do Rio de Janeiro, em 2007, e doutorado pela Universidade Estadual de Campinas, em 2019. Algumas de suas produções cinematográficas são *São Paulo além das horas*, *A pedra e a palavra* e *Meio irmão*, sendo que este último trabalho foi premiado em três festivais nacionais.

A fonte de informação da qual foi retirado o registro de partida da descrição é a base de dados CENA da Biblioteca da ECA/USP. No entanto, todos os filmes em suporte de película cinematográfica encontram-se atualmente depositados na Cinemateca Brasileira. Em contato com a depositária do filme, não se obteve êxito na consulta do item. Em troca de mensagens eletrônicas com a Cinemateca, a orientação obtida foi a de consultar diretamente as três bases distintas mantidas pela instituição (Banco de Conteúdos Culturais; Filmografia Brasileira; Biblioteca Paulo Emílio Sales Gomes). A base Filmografia Brasileira foi a único que retornou resultado para o item procurado, no entanto, em troca de mensagem eletrônica com a funcionária do Centro de Documentação, a informação obtida foi a de que esta base não é uma base de acervo. Para localizar o código do item e solicitar um agendamento para consultá-lo, seria necessário, então, consultar a base de acervo chamada VDB. Porém, esta base não retornou resultado para a consulta, provavelmente, por dois motivos: o item pesquisado está depositado na Cinemateca, porém não faz parte do acervo desta, mas sim da Biblioteca da ECA/USP, e a base VDB permite pesquisa apenas de recursos em VHS e DVD disponíveis para visionamento.

Por esta razão, a descrição foi realizada sem o item em mãos, sendo consultada, em substituição, a cópia do filme em DVD disponível na Biblioteca da ECA/USP para obter informações a partir de algumas fontes prescritas pela AACR e a RDA, como a tela de apresentação do filme, por exemplo (regra 2.2.2.3 da RDA). Para os elementos descritivos cuja fonte principal de informação são o próprio item ou seu contêiner, como no caso da descrição física, por exemplo, foram consultadas três bases distintas: a base CENA, da Biblioteca da ECA/USP, a base Dedalus da USP e a base Filmografia Brasileira da Cinemateca Brasileira. Apenas as informações necessárias

à descrição que coincidiam nas três bases consultadas foram consideradas fidedignas e utilizadas na catalogação proposta nesta pesquisa. Quando a norma permitia a consulta a qualquer outra fonte, foi dada preferência para a informação obtida por outras fontes que foram consultadas ao longo da pesquisa, tais como catálogos de festivais de cinema, por exemplo.

3 Aplicação das Normas AACR2, ISBD Consolidada e RDA na catalogação do filme cinematográfico *Instruções para Dar Corda no Relógio*

A seguir, procede-se à catalogação do item de acordo com as três normas utilizadas na pesquisa.

3.1 Aplicação das regras segundo o Código de Catalogação Anglo-Americano, 2ª edição (AACR2)

O AACR2 prevê não apenas as regras para a representação descritiva do item, mas também dos pontos de acesso principal e secundários.

Para a descrição da chamada Área 1 (Título e indicação de responsabilidade), foram consideradas as seguintes regras:

Título [regras 1.1B1; 7.1B1]. As regras prescrevem que o título deve ser transcrito tal como consta na fonte de informação principal, exceto no que diz respeito à pontuação e ao uso de maiúsculas.

Indicação de responsabilidade [regras 1.1F; 1.1F8; 7.1F1]. Segundo estas regras, devem ser transcritas na indicação de responsabilidade as pessoas ou entidades cujos créditos apareçam na fonte principal, tais como participantes da produção considerados de maior importância. Para o recurso descrito, foram considerados participantes de maior importância aqueles constantes na primeira tela de apresentação de créditos.

Segundo a norma, devem ser registradas em nota todas as outras indicações de responsabilidade (inclusive as relativas ao desempenho). A norma permite

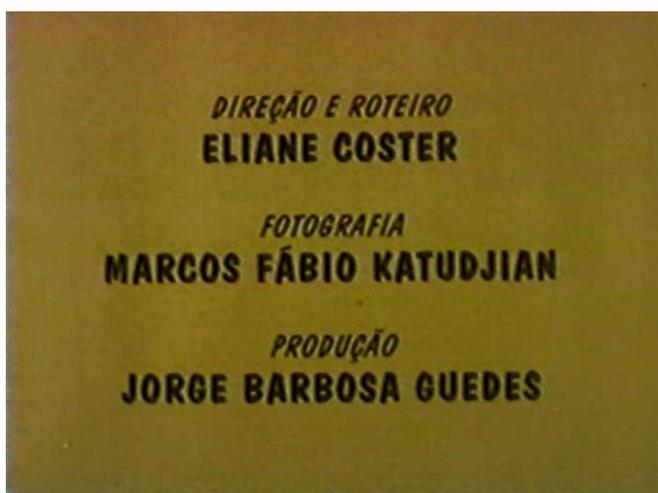


Figura 3: Primeira tela de créditos do filme Instruções para dar corda no relógio. (Fonte: o próprio recurso)

também que uma frase sucinta referente à indicação de responsabilidade pode ser acrescentada se a relação entre o título do item e a pessoa mencionada não for clara. Optou-se por utilizar esse acréscimo a fim de esclarecer, no registro, as diferentes relações entre os responsáveis e o título.

Designação geral do material [regras 1.1C1; 7.1C1]. As regras prescrevem que, opcionalmente, pode ser acrescentada após o título a designação geral do material adequada ao recurso descrito. Acredita-se que, na representação de um filme cinematográfico, esse acréscimo é de suma importância a fim de dar destaque à tipologia do recurso.

A Área 2 (Edição) não foi utilizada tendo em vista que o recurso catalogado não se trata de item que apresente diferenças em relação a outras edições do mesmo filme (cf. regra 7.2B1).

Segundo a regra 7.3A, a Área 3 (Detalhes específicos do material) não é usada para filmes cinematográficos.

Para a descrição da chamada Área 4 (Publicação, distribuição etc.), foram consideradas as seguintes regras:

As regras 1.4B1; 7.4B1 preconizam que devem ser registrados o lugar, nome e data dos tipos de atividades de publicação, distribuição etc. Para o recurso em questão, foram registrados os dados disponíveis relativos à produção.

Local de produção [regras 1.4C1; 1.4C7; 7.4C1]. O local de produção deve ser transcrito na forma em que aparece na fonte de informação. O endereço do produtor também foi incluído entre parênteses depois do nome do lugar, pois a norma prevê esse acréscimo opcional.

Nome do produtor [regras 1.4D1; 1.4D2; 7.4D1]. O nome do produtor foi registrado depois do local correspondente e da forma mais sucinta possível de modo que possa ser identificado internacionalmente, conforme prescreve a norma.

Data de produção [regras 1.4F7; 7.4F1]. Como não foi possível localizar no recurso a data de produção, esta foi extraída de material adicional, conforme autorizado pela regra 7.0B2, e registrada entre colchetes. O material adicional utilizado foi o catálogo do 4º Festival Internacional de Curtas-Metragens de São Paulo.

Para a Área 5 (Descrição física), as regras utilizadas foram:

Extensão [regras 1.5B1; 1.5B4; 7.5B1; 7.5B2]. A extensão do item foi registrada fornecendo-se o número de unidades físicas que o compõe seguido da designação específica do material. Por se tratar de filme cinematográfico, foi registrada a designação geral do material [DGM]. O tempo de duração não constava no item, mas foi registrado, pois pôde ser facilmente identificado com a exibição do filme.

Outros detalhes físicos [regras 7.5C3; 7.5C4; 7.5C5]. Foi registrada a presença de som no recurso descrito, bem como a presença de cor. A velocidade de projeção deixou de ser registrada, pois o item apresenta velocidade padrão para o tipo de recurso (24 fps para filme sonoro).

Dimensões [regras 1.5D1; 7.5D2]. A bitola (largura) do filme cinematográfico foi registrada em milímetros.

A Área 6 (Série) restou vazia por não se tratar de recurso seriado.

Para a Área 7 (Notas), as regras utilizadas foram:

Natureza ou forma do conteúdo [regras 1.7B1; 7.7B1]. Foi necessário redigir uma nota para registrar a natureza do conteúdo, posto que esta não aparece claramente na descrição do recurso.

Língua [regras 1.7B2; 7.7B2]. Foi também redigida uma nota para registrar a língua do conteúdo falado no filme cinematográfico em razão de esta informação não aparecer expressamente na descrição do recurso.

Indicações de responsabilidade [regras 1.7B6; 7.1F1; 7.7B6]. As demais indicações de responsabilidade (inclusive as relativas ao desempenho) não registradas na Área 1 foram registradas em nota. Foram registrados os principais atores, os locutores e também as pessoas que contribuíram para a produção técnica ou artística do filme. Conforme prescrito na norma, cada grupo de nomes inserido na nota foi iniciado com uma indicação da função.

Resumo [regras 1.7B17; 7.7B17]. Foi registrada uma nota de resumo com a sinopse do filme.

A Área 8 (Número normalizado) restou vazia em razão de ausência de informação.

Para a escolha e registro dos pontos de acesso foram utilizadas as seguintes regras:

Ponto de acesso principal [regras 21.6B1; 22.1A; 1.1 Apêndice à edição brasileira; 22.5A1; 2.2.1 Apêndice à edição brasileira]. Por se tratar de obra de responsabilidade compartilhada, a entrada principal foi feita pelo nome da responsabilidade principal atribuída no item, ou seja, pelo nome da diretora. A entrada foi feita pelo sobrenome, conforme prescreve a norma.

Entradas secundárias [regras 21.29A; 21.30B1; 21.30J1; 22.5C8; 2.5 Apêndice à edição brasileira]. Foram feitas entradas secundárias para as demais pessoas participantes da obra. Foi feita também uma entrada secundária para o título, pois a entrada principal do item foi feita sob o cabeçalho estabelecido para uma pessoa. Quando o nome de pessoa continha grau de parentesco, este foi ser considerado como parte do prenome ou do sobrenome, conforme preconiza a norma.

Ao final, o registro MARC para a catalogação em AACR2 do recurso é:

100 1# \$a Coster, Eliane **\$e** Diretora **\$e** Roteirista

245 10 \$a Instruções para dar corda no relógio **\$c** [direção e roteiro de] Eliane Coster; [fotografia de] Marcos Fábio Katudjian; [produção de] Jorge Barbosa Guedes **\$h** [filme cinematográfico]

264 #0 \$a São Paulo **\$b** ECA/USP **\$c** [1994]

270 1# \$a Av. Prof. Lúcio Martins Rodrigues, 443, Cidade Universitária **\$b** São Paulo **\$c** SP **\$d** Brasil

300 ## \$a 1 bobina (3 min) **\$b** son., color. **\$c** 16mm

500 ## \$a Experimental.

508 ## \$a Créditos: Roteiro, Eliane Coster; fotografia, Marcos Fábio Katudjian; direção de arte, Janice D'Avila; música original, André Abujanra; montagem e edição de som, Eliane Coster; letreiro, Lysis Mazzoni Ponte, Milton Costa; técnico de som direto, Sérgio Audi; assistente de câmera, José Rafael Mamigonian, Rosemeiry Emika Saçachima; maquinista, Emanuel Silveira Barreto; montagem de negativo, Benê de Oliveira; técnico de mixagem, José Luiz Sasso.

511 0# \$a Locução: Luciano Bortoluzzi, Eliane Coster.

511 0# \$a Elenco: Katia Cipris, Dionisio Neto, Natalia Perestrelo, Marcia Morishita, Claudio Antônio Pena, Carlos Rodrigo Botosso.

520 3# \$a Interpretação livre de um poema de Julio Cortázar sobre a passagem do tempo, sua relatividade e a inevitabilidade da morte. Mulher aponta a morte a uma menina, através de uma janela: "Lá no fundo está a morte, mas não tenha medo". Rápidas imagens de relógios, de um grupo de remadores remando ritmadamente, de uma tartaruga andando, de portas e janelas de ferro amontoadas num depósito alternam-se com as imagens de um homem montando um quebra-cabeças em forma de relógio, numa sala instalada ao ar livre, na Praça do Relógio da Cidade Universitária. O texto é declamado em off por uma voz masculina e uma feminina, alternadamente.

\$c Base de Dados CENA (ECA/USP)

546 ## \$a Em português.

700 1# \$a Ktudjian, Marcos Fábio **\$e** Fotógrafo

700 1# \$a Guedes, Jorge Barbosa **\$e** Produtor

700 1# \$a Cipris, Katia **\$e** Atriz

700 1# \$a Dionisio Neto **\$e** Ator

700 1# \$a Perestelo, Natalia **\$e** Atriz

700 1# \$a Morishita, Marcia **\$e** Atriz

700 1# \$a Pena, Claudio Antônio **\$e** Ator

700 1# \$a Botosso, Carlos Rodrigo **\$e** Ator

730 0# \$a Instruções para dar corda no relógio

3.2 Aplicação das regras segundo a Descrição Bibliográfica Internacional Normalizada (ISBD consolidada)

Em linhas gerais, a representação segundo as normas da ISBD Consolidada apresenta poucas diferenças em relação à representação segundo o AACR2. É necessário frisar que a ISBD Consolidada não trata dos pontos de acesso e, por isso, estes são escolhidos e registrados de acordo com o prescrito no AACR2.

As Áreas de 1 a 8 previstas pela ISBD Consolidada coincidem com as previstas pelo AACR2 tanto em termos de conteúdo quanto em termos de sequência de apresentação. No entanto, a ISBD Consolidada apresenta a inclusão da Área 0, que trata da forma do conteúdo e do tipo de mídia. Para esta área foram utilizadas as seguintes regras:

[Regras 0.1; 0.1.1.3; 0.1.1.4; 0.1.1.5; 0.2]. A forma do conteúdo foi escolhida dentre a relação prevista na norma. Quanto ao tipo de conteúdo, foram incluídos os qualificadores de movimento, de extensão e de percepção sensorial.

Para o registro da Área 1 foram utilizadas as seguintes regras:

Título [regras 1.1.1; 1.1.3.6; 1.1.5.1]. O primeiro elemento da área é o título propriamente. Ele foi registrado tal como aparece na fonte de informação principal e, como a norma prescreve que não devem ser incluídos os créditos de apresentação que o precedem, o título não contém a expressão “ECA USP apresenta...”, constante na primeira tela de apresentação do recurso (veja Figura 2).

Indicação de responsabilidade [regras 1.4.5.1; 1.4.5.3; 1.4.5.8]. Os nomes dos responsáveis pela obra foram registrados tal como aparecem na fonte de informação principal. Por se tratar de recurso com múltiplos responsáveis, os nomes foram separados por vírgula. Foi acrescentada a relação de responsabilidade, entre colchetes, para que ficassem claras na descrição.

A Área 2 (Edição) restou vazia em razão da ausência de informações e a Área 3 (Detalhes específicos do material) em razão de não ser utilizada na descrição do recurso em questão.

Para a Área 4 (Publicação, produção, distribuição etc.) foram utilizadas as seguintes regras:

Local de produção [regra 4.1.11]. Foi registrado o local de produção, obtido em material complementar.

Nome do produtor [regras 4.2.2; 4.2.6]. O nome do produtor foi registrado em seguida ao local de produção e, tal qual como permite a norma, foi registrado de forma abreviada por ser compreensível e não gerar ambiguidade.

Data de produção [regra 4.3.1]. Foi fornecida a data de produção do recurso, obtida em material complementar.

Para registro da Área 5 (Descrição física) foram utilizadas as seguintes regras:

Extensão [regras 5.1.2; 5.1.5.1]. Foi descrita, em algarismos arábicos, a quantidade de unidades que compõem o item. Na ISBD, o termo utilizado para designação específica do material, diferentemente da AACR2, não é preestabelecido, sendo necessário escolher o termo mais adequado ao item. Por isso, optou-se pelo termo “rolo de filme”. A norma também permite o registro da extensão do filme em termos de duração, quando esta puder ser medida. Para as películas também é possível indicar a extensão longitudinal.

Outros detalhes físicos [regras 5.2.4.2; 5.2.6.1; 5.2.7.3]. A presença de cor e a presença de som no recurso descrito foram registradas de forma abreviada. Ao contrário do que prescreve o AACR2, na descrição segundo as normas da ISBD Consolidada a velocidade de reprodução deve ser representada mesmo que seja a velocidade considerada padrão para o tipo de recurso.

Dimensões [regra 5.3.1.1]. Por se tratar de película, a largura desta foi especificada.

A Área 6 (Série) restou vazia em razão de não se tratar de recurso seriado.

Para a Área 7 (Notas) foram utilizadas as seguintes regras:

Natureza do conteúdo [regra 7.1.2.1]. Foi incluída uma nota sobre a natureza do recurso.

Língua [regra 7.1.2.2]. Ao contrário do que prescreve a AACR2, na descrição segundo as normas da ISBD Consolidada, a língua do recurso só deve incluída se não puder ser identificada por meio de outro elemento da descrição. Por esta razão, deixou-se de incluir uma nota referente à língua na descrição do recurso em função de elementos tais como o título e o local de produção.

Indicação de responsabilidade [regra 7.4.1]. Foram incluídas notas sobre responsabilidades relativas a pessoas que não puderam ser incluídas em outras áreas da descrição e pessoas relacionadas à produção técnica.

Conteúdo [regra 7.7]. Foi incluída uma nota com a sinopse do filme.

A Área 8 (Identificador do recurso), equivalente a área de número normalizado da AACR2, restou vazia em razão da ausência de informações.

Ao final, o registro MARC para a catalogação em ISBD do recurso é:

100 1# \$a Coster, Eliane **\$e** Diretora **\$e** Roteirista

245 10 \$a Instruções para dar corda no relógio **\$c** [direção e roteiro de] Eliane Coster; [fotografia de] Marcos Fábio Katudjian; [produção de] Jorge Barbosa Guedes

264 #0 \$a [São Paulo] **\$b** ECA/USP **\$c** [1994]

300 ## \$a 1 rolo de filme (3 min, 33 m) **\$b** col., son.. **\$c** 16mm

336 ## \$a Imagem (em movimento ; bidimensional ; visual ; auditivo) **\$2** isbdcontent

337 ## \$a projetado **\$2** isbdmedia

500 ## \$a Experimental.

508 ## \$a Créditos: Roteiro, Eliane Coster; fotografia, Marcos Fábio Katudjian; direção de arte, Janice D'Avila; música original, André Abujanra; montagem e edição

de som, Eliane Coster; leteiro, Lysis Mazzoni Ponte, Milton Costa; técnico de som direto, Sérgio Audi; assistente de câmera, José Rafael Mamigonian, Rosemeiry Emika Saçachima; maquinista, Emanuel Silveira Barreto; montagem de negativo, Benê de Oliveira; técnico de mixagem, José Luiz Sasso.

511 0# \$a Locução: Luciano Bortoluzzi, Eliane Coster.

511 0# \$a Elenco: Katia Cipris, Dionisio Neto, Natalia Perestrelo, Marcia Morishita, Claudio Antônio Pena, Carlos Rodrigo Botosso.

520 3# \$a Interpretação livre de um poema de Julio Cortázar sobre a passagem do tempo, sua relatividade e a inevitabilidade da morte. Mulher aponta a morte a uma menina, através de uma janela: "Lá no fundo está a morte, mas não tenha medo". Rápidas imagens de relógios, de um grupo de remadores remando ritmadamente, de uma tartaruga andando, de portas e janelas de ferro amontoadas num depósito alternam-se com as imagens de um homem montando um quebra-cabeças em forma de relógio, numa sala instalada ao ar livre, na Praça do Relógio da Cidade Universitária. O texto é declamado em off por uma voz masculina e uma feminina, alternadamente.

\$c Base de Dados CENA (ECA/USP)

700 1# \$a Katudjian, Marcos Fábio **\$e** Fotógrafo

700 1# \$a Guedes, Jorge Barbosa **\$e** Produtor

700 1# \$a Cipris, Katia **\$e** Atriz

700 1# \$a Dionisio Neto **\$e** Ator

700 1# \$a Perestelo, Natalia **\$e** Atriz

700 1# \$a Morishita, Marcia **\$e** Atriz

700 1# \$a Pena, Claudio Antônio **\$e** Ator

700 1# \$a Botosso, Carlos Rodrigo **\$e** Ator

730 0# \$a Instruções para dar corda no relógio

3.3 Aplicação das regras segundo a RDA: Descrição e Acesso de Recursos

A catalogação de acordo com a RDA contempla a descrição dos atributos das entidades Obra, Expressão, Manifestação e Item, propostas pelos Requisitos Funcionais para Registros Bibliográficos (FRBR). Enquanto o AACR2 e a ISBD Consolidada focam no item, a estrutura teórica da RDA permite a descrição também da Obra. Ainda, é possível estabelecer os relacionamentos entre as diferentes entidade.

3.3.1 Atributos de Manifestação e Item

Título [regras 2.3.2; 2.3.1.4]. O título principal foi transcrito tal como aparece na fonte de informação.

Indicação de responsabilidade. [regras 2.4.2; 2.4.1.4; 2.4.1.7]. A indicação de responsabilidade relacionada ao título principal foi transcrita tal como aparece na fonte de informação. Foram agregadas frases curtas para esclarecer a função de uma pessoa em relação ao recurso.

Lugar de produção [regra 2.7.2.6.1]. O lugar conhecido de produção, ou seja, aquele não está especificado no recurso, mas é possível de ser identificado, foi registrado entre parênteses.

Nome do produtor [regra 2.7.4]. O nome do produtor foi extraído da mesma fonte de onde foi extraído o título propriamente dito, ou seja, o próprio recurso.

Data de produção [regras 2.7.6; 2.7.6.6]. A data de produção não foi identificada no recurso e, por isso, foi obtida de outra fonte. Na descrição, indicou-se que a informação foi retirada de uma fonte externa ao recurso.

Lugar de publicação [regras 2.8.2; 2.8.2.6]. O lugar provável de publicação na estava expresso no recurso, mas pode ser identificado em fonte externa ao recurso. Na descrição, indicou-se que a informação foi retirada de uma fonte externa ao recurso.

Data de publicação [regras 2.8.6; 2.8.6.6]. No caso do filme cinematográfico, deve-se indicar a data de *release* que, para o recurso em questão, foi retirada de fonte externa ao recurso.

Modo de edição [regra 2.13]. Indicou-se que o recurso foi editado em apenas uma unidade (*single unit*).

Custódia do item [regra 2.18]. Indicou-se um breve histórico sobre a custódia do item.

Fonte imediata de aquisição do item [regra 2.19]. Indicou-se a forma de aquisição do recurso pela agência mantenedora que, no recurso descrito nesta pesquisa, trata-se de produção própria.

Tipo de mídia [regra 3.2]. O tipo de mídia foi identificado conforme tabela 3.1 da RDA.

Tipo de suporte [regra 3.3]. O tipo de suporte foi identificado conforme lista de tipos de suporte constante na RDA.

Extensão [regra 3.4.1.3]. Foi registrada a extensão do item fornecendo-se o número exato de unidades que o compõem e termo apropriado para o tipo de suporte,

pois ao contrário do AACR2 e da ISBD Consolidada, a RDA não fornece uma relação de termos para este tipo de descrição.

Dimensões [regra 3.5.1.4.5]. Por se tratar de tira de filme, foi registrada a largura da película em milímetros, utilizando-se o símbolo métrico *mm*.

Mídia de gravação [regra 3.16.3]. O suporte de gravação do som foi registrado com o termo adequado dentre os elencados na RDA.

Velocidade de projeção [regra 3.17.3]. A velocidade de projeção foi registrada em *frames* por segundo (fps). No AACR2, para filmes com velocidade padrão de reprodução (24fps), esta informação deve ser omitida. Na RDA, porém, esta exceção não está prevista.

Título preferido para a Obra [regra 6.2.2]. Como o recurso não possui títulos equivalentes ou variantes, resta então apenas o título principal como preferido.

Forma da Obra [regra 6.3]. A forma da Obra pode ser registrada como um elemento separado, como parte de um ponto de acesso ou como ambos. Nesta descrição, optou-se por registrá-la tanto separadamente quanto no campo de título.

Tipo de conteúdo [regra 6.9.1.3]. O registro do tipo de conteúdo foi feito escolhendo-se um termo dentre os constantes na tabela 6.1 da RDA.

Ponto de acesso de Obra e Expressão [regra 6.27.1.3]. Para obras de imagem em movimento com colaboração de responsabilidade, o registro do ponto de acesso deve ser feito pelo título preferido da Obra.

Resumo do conteúdo [regra 7.10]. Incluiu-se a sinopse do filme.

Cor da imagem em movimento [regra 7.17.3]. Foi registrada a presença de cor no recurso.

Conteúdo sonoro [regra 7.18.1.3]. Foi registrada a presença de canal sonoro no recurso.

Duração [regra 7.22.1.3]. O tempo de reprodução do recurso foi indicado abreviando-se os termos das unidades de tempo.

Intérpretes [regra 7.23.1.3]. Foram registrados intérpretes e locutores creditados no filme.

Crédito artístico e/ou técnico [regra 7.24.1.3]. Foram registradas as pessoas que fizeram contribuições à produção artística e/ou técnica.

3.3.2 Registro de atributos de Agentes

Na catalogação em RDA foi proposta a elaboração de um registro de autoridade com os elementos previstos na norma para construção do ponto de acesso autorizado para o nome da diretora. Os elementos utilizados na descrição foram: nome da Pessoa [regra 9.2.1.3]; gênero da Pessoa [regra 9.7]; país associado com a Pessoa [regra 9.10]; língua da Pessoa [regra 9.14]; campo de atividade da Pessoa [regra 9.15]; profissão ou ocupação [regra 9.16] e informação biográfica [regra 9.17.1.3].

3.3.3 Relacionamentos

Foram indicados os relacionamentos da Obra com outras pessoas, com colaboradores e com outras Obras:

Outras pessoas associadas à Obra [regras 18.5.1.3; 19.3]. Foram indicadas outras pessoas associadas à Obra que não sejam o criador, tais como operadores cinematográficos, produtores etc.

Colaboradores [regras 18.5.1.3; 20.2]. Foram registrados os artistas que contribuíram para a Expressão.

Obra relacionada [regras 25.1; 25.2]. Registrou-se a obra que tem relação com o recurso descrito, o poema de Julio Cortázar, e explicou-se a relação entre as obras.

Ao final, o registro MARC Autoridade para a diretora do filme segundo as normas da RDA é:

```

100 1# $a Coster, Eliane
372 ## $a Cinema $u https://www.imdb.com/name/nm1809189/ $2 vocabuspga
374      ##      $a      Diretor      de      cinema      $u
http://www.adorocinema.com/personalidades/personalidade-512656/ $2 cbo
374      ##      $a      Autor-roteirista      de      cinema      $u
http://www.adorocinema.com/personalidades/personalidade-512656/ $2 cbo
375 ## $a Feminino $2 vocabusptq
377 ## $a por $I Português
670      ##      $a      Site      Adorocinema      $u
http://www.adorocinema.com/personalidades/personalidade-512656/
670      ##      $a      Currículo      Lattes      $u
http://buscatextual.cnpq.br/buscatextual/visualizacv.do?id=K4260039H1
670      ##      $a      Internet      Movie      Data      Base      $u
https://www.imdb.com/name/nm1809189/

```

678 0# \$a Professora concursada na Universidade Federal de São Carlos (UFSCar), com atuação no Curso Superior de Imagem e Som vinculado ao Departamento de Artes e Comunicação da Universidade Federal de São Carlos. Possui graduação em comunicação social com habilitação em cinema pela Universidade de São Paulo (1994), mestrado em artes pela Universidade do Estado do Rio de Janeiro (2007) e doutorado pelo Instituto de Artes da UNICAMP (2019). Foi bolsista Capes (PDSE) durante o doutorado, na modalidade de estágio sanduíche, na Université Sorbonne Nouvelle-Paris III, sob a supervisão do Prof. Dr. Philippe Dubois.
\$u <http://buscatextual.cnpq.br/buscatextual/visualizacv.do?id=K4260039H>

O registro MARC para a catalogação em RDA do recurso é:

100 1# \$a Coster, Eliane **\$e** Diretora **\$e** Roteirista

245 10 \$a Instruções para dar corda no relógio **\$c** Direção e roteiro de Eliane Coster, fotografia de Marcos Fábio Katudjian, produção de Jorge Barbosa Guedes **\$k** Filme cinematográfico

264 #0 \$a [São Paulo] **\$b** Escola de Comunicações e Artes – ECA/USP **\$c** [1994]

264 #1 \$a [São Paulo] **\$b** [Editor não identificado] **\$c** [1994]

300 ## \$a 1 rolo de filme **\$b** Colorido, som óptico **\$c** 16 mm

306 ## \$a Aproximadamente 3 min.

336 ## \$a Imagem em movimento bidimensional **\$2** rdacontent

337 ## \$a Projetado **\$2** rdamedia

338 ## \$a Rolo de filme **\$2** rdacarrier

344 ## \$b Som óptico

345 ## \$b 24fps

377 ## \$a por **\$1** Português

380 ## \$a Filme cinematográfico

500 ## \$a Item pertencente ao acervo da Biblioteca da Escola de Comunicações e Artes – ECA/USP e está depositado na Cinemateca Brasileira.

508 ## \$a Créditos: Roteiro, Eliane Coster; fotografia, Marcos Fábio Katudjian; direção de arte, Janice D'Avila; música original, André Abujanra; montagem e edição de som, Eliane Coster; letreiro, Lysis Mazzoni Ponte, Milton Costa; técnico de som direto, Sérgio Audi; assistente de câmera, José Rafael Mamigonian, Rosemeiry Emika Saçachima; maquinista, Emanuel Silveira Barreto; montagem de negativo, Benê de Oliveira; técnico de mixagem, José Luiz Sasso.

511 0# \$a Locução: Luciano Bortoluzzi, Eliane Coster.

511 0# \$a Elenco: Katia Cipris, Dionisio Neto, Natalia Perestrela, Marcia Morishita, Claudio Antônio Pena, Carlos Rodrigo Botosso.

520 3# \$a Interpretação livre de um poema de Julio Cortázar sobre a passagem do tempo, sua relatividade e a inevitabilidade da morte. Mulher aponta a morte a uma menina, através de uma janela: "Lá no fundo está a morte, mas não tenha medo". Rápidas imagens de relógios, de um grupo de remadores remando ritmadamente, de uma tartaruga andando, de portas e janelas de ferro amontoadas num depósito alternam-se com as imagens de um homem montando um quebra-cabeças em forma de relógio, numa sala instalada ao ar livre, na Praça do Relógio da Cidade Universitária. O texto é declamado em off por uma voz masculina e uma feminina, alternadamente.

\$c Base de Dados CENA (ECA/USP)

541 1# \$c Produção própria

600 14 \$a Cortázar, Julio **\$d** 1914-1984 **\$e** Autor **\$t** Instruções para dar corda no relógio

700 1# \$a Katudjian, Marcos Fábio **\$e** Fotógrafo

700 1# \$a Guedes, Jorge Barbosa **\$e** Produtor

700 1# \$a Cipris, Katia **\$e** Atriz

700 1# \$a Dionisio Neto **\$e** Ator

700 1# \$a Perestrela, Natalia **\$e** Atriz

700 1# \$a Morishita, Marcia **\$e** Atriz

700 1# \$a Pena, Claudio Antônio **\$e** Ator

700 1# \$a Botosso, Carlos Rodrigo **\$e** Ator

730 0# \$a Instruções para dar corda no relógio

4 Consideração

Da comparação das catalogações propostas é possível identificar pontos de convergência e pontos de divergência. Pode-se destacar, dentre outros aspectos, a presença constante em todas as normas de elementos essenciais para descrição catalográfica tais como o título, o responsável pela obra e a descrição física do item em termos de extensão, dimensão, bem como características de cor e som. No caso específico de tratamento de material com imagem em movimento, é interessante observar que as contribuições para a obra realizadas por atores e equipe técnica estão contempladas tanto da AACR2 quanto na RDA. Na AACR2, esta descrição pode ser

feita no campo de notas, separando nas categorias “elenco” e “créditos” os atores e equipe técnica, respectivamente (cf. regras 7.1F1 e 7.7B6 da AACR2). A RDA apresenta dois campos de descrição específicos para atores e equipe técnica: “intérpretes” e “crédito artístico e/ou técnico”, respectivamente (cf. regras 7.23 e 7.24 da RDA).

No entanto, em termos gerais, a AACR2 não traz “respostas adequadas às questões específicas do tratamento de imagens em movimento”, especialmente quando considerados “o perfil do público e a forma de utilização do acervo” (MACAMBYRA, 2009, p. 1). Assim, a RDA, com a incorporação dos Requisitos Funcionais para Registros Bibliográficos, apresenta novas possibilidades para o tratamento de material com imagem em movimento, pois extrapola a simples descrição do Item e permite incorporar ao catálogo atributos relevantes para a descrição da própria Obra, que é, quase sempre, o interesse principal do usuário (MACAMBYRA, 2009, p. 2).

A prática da catalogação de filme cinematográfico demonstra que as normas de escopo mais generalizado, tais como as apresentadas nesta pesquisa, não dão conta de resolver todos os problemas que surgem na representação descritiva deste tipo de recurso. O catalogador necessita incorporar normas especializadas em imagens em movimento para garantir uma representação mais adequada não apenas do Item, mas, principalmente, da Obra e da Expressão, pensando sempre nas necessidades do usuário final.

Nesse sentido, o Manual de Catalogação de Imagens em Movimento da Federação Internacional de Arquivos de Filmes (FIAF) ou *FIAF Moving Image Cataloguing Manual*, no título original em inglês, apresenta-se como uma ferramenta importante para o catalogador de filmes.

A FIAF foi fundada em 1938, em Paris, reunindo quatro instituições: a Cinémathèque Française, o Reichsfilmarchiv, em Berlim, o British Film Institute e o Museu de Arte Moderna em Nova York. Hoje, a Federação conta com 92 membros, arquivos que tratam exclusiva ou majoritariamente da coleta, catalogação e preservação de documentos fílmicos, e 79 associados, arquivos que incorporam o tratamento desses documentos entre suas atividades.

O Manual FIAF foi lançado pela primeira vez em 1991, após anos de esforço e colaboração entre os arquivos afiliados à Federação. A edição mais recente foi publicada em 2016 e incorporou alterações em razão da evolução da tecnologia da

informação, bem como em razão dos padrões de metadados usados na catalogação. O material reflete as práticas de catalogação atuais e recomendadas pelos arquivos internacionais de filmes que compõem a Comissão de Documentação e Catalogação da FIAF e pretende ajudar a harmonizar as práticas de catalogação, especialmente aquelas relacionadas ao FRBR e à RDA.

Ao contrário das normas anteriormente apresentadas nessa pesquisa, o Manual FIAF não apresenta regras para a catalogação, mas diretrizes gerais de tratamento do material fílmico que podem ser incorporadas à política de catalogação das instituições em conjuntos com outras normas. Por isso, o Manual prevê quatro modelos diferentes de catalogação de filmes, com diferentes níveis de detalhamento, que podem ser utilizados de acordo com as práticas de catalogação de cada instituição. Os modelos são:

- Modelo sem hierarquia, ou de 1 nível, no qual um único registro apresenta os atributos da Obra, da Manifestação e do Item. Este modelo coincide, por exemplo, com a descrição em RDA que foi feita nesta pesquisa.

- Modelo de hierarquia rasa, ou de 2 níveis, no qual a base de dados possui um registro próprio para a Obra, enquanto entidade abstrata, e registro para cada Item associado a essa Obra.

- Modelo de hierarquia completa, ou de 3 níveis, no qual, além dos registros distintos para a Obra e para o Item, a instituição catalogadora também cria um registro para cada Manifestação.

- Modelo de hierarquia estendida, ou de 4 níveis, no qual agrega-se, além dos registros anteriormente mencionados, o registro da Variante. A Variante, para o Manual FIAF, equivale à entidade Expressão dos FRBR.

O modelo de catalogação proposto pelo Manual FIAF, em especial os modelos de hierarquia completa e hierarquia estendida, permite uma descrição com um nível de detalhamento muito mais completo, resolvendo um grande impasse da catalogação de maneira geral: enquanto o catalogador parte do Item que tem em mãos para chegar à representação da Obra nele contida, o usuário final quase sempre parte da Obra que tem mente para chegar ao Item que a contém. O grande desafio do catalogador é, justamente, criar o melhor caminho entre essas duas entidades, garantindo o acesso à informação.

O uso de normas como o AACR2, a ISBD Consolidada e a RDA na catalogação de filmes, permite identificar suas limitações e refletir sobre caminhos possíveis no

aprimoramento da área. Manuais especializados, tal como o Manual FIAF, representam um grande passo nesse sentido e se tornam cada vez mais necessários para o tratamento de um material com características tão distintas e de tão difícil tratamento documental como o filme cinematográfico.

Referências

CINEMATECA BRASILEIRA. **Acervo audiovisual**. São Paulo: Cinemateca Brasileira, [201-?]. Disponível em: <http://cinemateca.org.br/nucleo-de-preservacao/audiovisual/>. Acesso em: 20 nov.2019.

CÓDIGO DE CATALOGAÇÃO ANGLO AMERICANO, 2. ed., rev. 2002; tradução para a língua portuguesa sob a responsabilidade da FEBAB. São Paulo: FEBAB/Imprensa Oficial do Estado de São Paulo, 2004, 2 v. – (AACR2r).

EMERY, Osvaldo. **Bitolas e formatos de filmes**. Centro Técnico Audiovisual. Brasília: Secretaria do Audiovisual, [201-?] Disponível em: <http://ctav.gov.br/tecnica/bitolas-eformatos-de-filmes/>. Acesso em: 20 nov. 2019.

FÉDÉRATION INTERNATIONALE DES ARCHIVES DU FILM. **The FIAF Moving Image Cataloguing Manual**. Paris: FIAF, 2016. Disponível em: <https://www.fiafnet.org/images/tinyUpload/E-Resources/Commission-And-PIP-Resources/CDC-resources/20160920%20Fiaf%20Manual-WEB.pdf..> Acesso em: 7 set.2020.

INTERNATIONAL FEDERATION OF FILM ARCHIVES (FIAF). **The FIAF Moving Image Cataloguing Manual**, 2016. Disponível em: <<https://www.fiafnet.org/pages/E-Resources/Cataloguing-Manual.html>>. Acesso em 14 set. 2020.

INTERNATIONAL FEDERATION OF LIBRARY ASSOCIATIONS AND INSTITUTIONS (2011). **ISBD: International Standard Bibliographic Description consolidated edition**. Disponível em: http://www.ifla.org/files/assets/cataloguing/isbd/isbd-cons_20110321.pdf. Acesso em: 14 set. 2020.

LIBRARY OF CONGRESS. **MARC 21: format for authority data**. 1999 Edition (atualizado até maio 2020). Disponível em: <https://www.loc.gov/marc/authority/>. Acesso em: 20 jun. 2020.

LIBRARY OF CONGRESS. **MARC 21: format for bibliographic data**. 1999 Edition (atualizado até maio 2020). Disponível em: <https://www.loc.gov/marc/bibliographic/>. Acesos em: 20 jun. 2020.

MACAMBYRA, Marina. **Manual de catalogação de filmes da Biblioteca da ECA**. São Paulo: Serviço de Biblioteca e Documentação/ECA/USP, 2009.

_____. Manual da FIAF: o retorno. **Imagem falada**. São Paulo, 02 outubro 2016. Disponível em: <https://imagemfalada.wordpress.com/2016/10/02/manual-fiaf-catalogacao-filmes/>. Acesso em: 7 set.2020.

PELÍCULA CINEMATOGRAFICA. In: WIKIPÉDIA: a enciclopédia livre. Wikimedia, 2006. Disponível em: https://pt.wikipedia.org/wiki/Película_cinematográfica. Acesso em: 20 nov.2019.

RESOURCE DESCRIPTION AND ACCESS (RDA). In: **RDA Toolkit**. Chicago: American Library Association; Ottawa: Canadian Library Association; London: Chartered Institute of Library and Information Professionals, 2012. Disponível em: <http://access.rdatoolkit.org/>. Acesso em: 14 set. 2020.